PROJETO BIOTA-MAR:

Conservação de fauna marinha na APA Costa dos Corais.

Relatório trimestral

Janeiro, Fevereiro e Março / 2023.

Instituto Biota de Conservação - CNPJ 11.015.154/0001-73
Rua Padre Odilon Lôbo, 5.900, Guaxuma - Maceió-AL
CEP 57038-770 | e-mail: institutobiota@institutobiota.org.br
Telefones: (82) 99115.2944 / (82) 98815.0444

1- INTRODUÇÃO

O projeto Biota-MAR foi iniciado em 2016 com o objetivo de promover a conservação da fauna marinha e seu hábitat, por meio da ampliação do conhecimento sobre as atividades reprodutivas de tartarugas marinhas, bem como causas de encalhe de tartarugas e mamíferos marinhos na região extremo sul da APACC, tudo isso de forma atrelada a participação comunitária. Essas atividades são condizentes com o que é proposto nos objetivos do Plano de Manejo da APACC, sobretudo quando se fala em "preservar as áreas de reprodução, desenvolvimento e alimentação da fauna e flora marinha e estuarina, especialmente para as espécies ameaçadas".

A partir de 2017, o projeto foi ampliado de forma que, além de participar informando sobre ocorrências de animais marinhos, a população das partes sul e central da APACC passaram a colaborar de forma mais ativa, sabendo o que fazer ao encontrar um animal encalhado. Além disso, devido à alta densidade de desovas de tartarugas marinhas registradas na região extremo sul da APACC, optou-se por ampliar a área de atuação do projeto, o qual passou a atuar monitorando desde a praia do Mirante da Sereia em Maceió até a praia de Carro Quebrado, na Barra de santo Antônio.

Em maio de 2018, devido a parceria com outras instituições, o projeto foi ampliado e as ações de sensibilização ambiental, resgate e monitoramento de praia passaram a ser realizadas entre os municípios de Maragogi e Feliz Deserto, abrangendo assim toda a área alagoana da APACC e quase todo o litoral de Alagoas.

Em 2019, o plano de trabalho envolveu, além das atividades de monitoramento de praia para registro de animais marinhos e o fortalecimento da participação comunitária nesses registros, a capacitação de todos os municípios litorâneos de Alagoas para atuação nessas ocorrências. Com o desastre do derramamento de óleo no nordeste, em outubro de 2019, optou-se por reativar o monitoramento diário no litoral sul de Alagoas e norte da APACC, buscando ter uma perspectiva maior do impacto do óleo sobre a costa alagoana.

Em 2020, além de manter o monitoramento de praia que vinha sendo executado no sul da APACC, o plano de trabalho buscava capacitar a

comunidade pesqueira para prestar os primeiros socorros a animais encalhados e fortalecer o monitoramento comunitário. No entanto, devido à pandemia do coronavírus, o monitoramento de praia foi suspenso em 18/03/2020 em toda a costa de Alagoas, tendo sido retomado apenas em agosto/2020 nos trechos 3, 4, 7, 8 e 9; e em outubro/2020 nos trechos 1 e 2, após a flexibilização da quarentena e liberação do acesso as unidades de conservação.

Em 2021, o projeto manteve o monitoramento entre a praia dos Morros (Passo de Camaragibe) e a Praia de Cruz das Almas, em Maceió e realizou a campanha informativa Encalhou?! ao longo da costa alagoana para ampliar o monitoramento participativo.

Em 2022, o projeto objetivou continuar com o monitoramento de praias entre o litoral sul da APACC (Praia dos Morros, em Passo de Camaragibe) e a Praia de Cruz das Almas, em Maceió; e realizar a campanha informativa Encalhou?! em todo o litoral de Alagoas.

Esse relatório apresenta as principais ações desenvolvidas no âmbito do projeto Biota-MAR no início de 2023.

2- OBJETIVOS

- **Geral:**

Promover a conservação de tartarugas marinhas e mamíferos aquáticos na APACC.

- **Específicos:**

- Ampliar o banco de dados sobre fauna marinha, por meio do monitoramento de praias na região sul da APACC;

- Fortalecer a participação comunitária no registro de ocorrências de tartarugas marinhas e mamíferos aquáticos por meio de campanhas informativas;

3- MATERIAL E MÉTODOS

a) Monitoramento de praia

O monitoramento de praia foi realizado utilizando-se motocicleta, na primeira maré seca do dia, para registros reprodutivos (rastros e ninhos) e não-reprodutivos de tartarugas marinhas, além de encalhes de mamíferos aquáticos e aves. O esforço do monitoramento foi aplicado nos trechos T3 e T4 (Passo de Camaragibe à Praia de Cruz das Almas, em Maceió), que foram percorridos três vezes por semana durante todo o trimestre; e nos trechos T7 e T8, que foram percorridos três vezes por semana no mês de janeiro; e no trecho T9 que foi percorrido uma vez por semana no mês de janeiro.

Todas as ocorrências foram georreferenciadas, fotografadas e registradas em planilhas, conforme protocolos nacionais. Para as ocorrências de mamíferos aquáticos seguiu-se as orientações de atendimento e registro do protocolo da Rede de Encalhe de Mamíferos do Nordeste (Remane).

Os ninhos de tartarugas marinhas receberam marcações físicas (estacas de madeira com bandeirolas contendo as informações do ninho, além das logomarcas dos envolvidos na execução do projeto), para que fosse possível o acompanhamento até a eclosão.

Os animais encontrados encalhados mortos (tartarugas, aves ou mamíferos aquáticos) foram identificados, suas medidas biométricas registradas, sempre que possível foram coletadas amostras biológicas (para pesquisas internas ou de parceiros institucionais, como o PELD Costa dos Corais e pesquisadores associados) e, por fim, enterrados no local de encalhe. No caso de animais encontrados vivos, após os primeiros socorros ou avaliação os animais foram encaminhados ao Ibama.

4- RESULTADOS

4.1 - Monitoramento de praia

Durante os meses de janeiro a março de 2023, o monitoramento de praias foi realizado nos trechos 3, 4, 7, 8 e 9, compreendendo a região sul da APA Costa dos Corais, o litoral norte de Maceió e o litoral sul de Alagoas (Roteiro a Feliz Deserto) **(Figura 1)**.

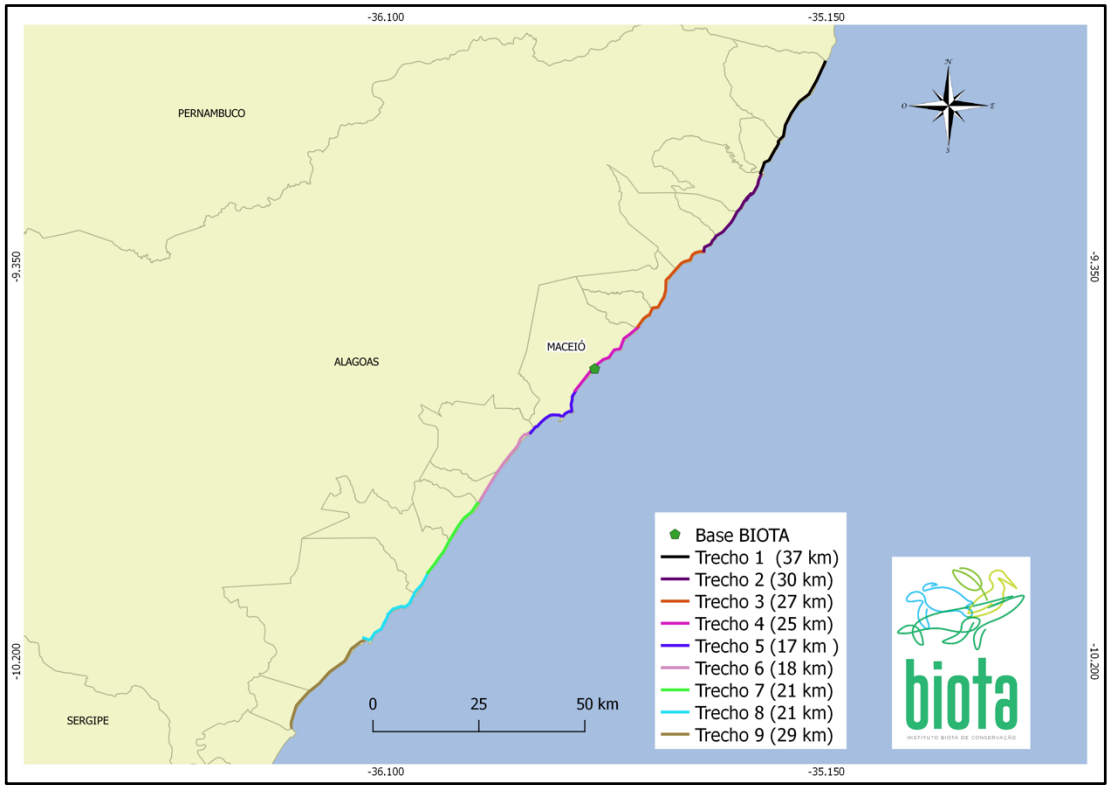

Figura 1 - Área do monitoramento de praias do Projeto Biota-MAR. No trimestre 1/2023 o monitoramento foi realizado nos trechos 3, 4, 7, 8 e 9.

Assim, entre os dias 1º de janeiro e 31 de março de 2023 foram realizados 46 dias de monitoramento de praia (**Tabela 1**), além de ter sido feito o registro das ocorrências por demanda da população (via ligação e redes sociais). No total, no período desse relatório, foram registradas 232 ocorrências, sendo: 109 encalhes de tartarugas marinhas, 116 registros reprodutivos de tartarugas marinhas, um encalhe de ave marinha e seis encalhes de mamíferos aquáticos

(Figura 2). Do total de registros, 28**%** (n=64) ocorreram na área da APACC e 3% (n=08) ocorreram na área da Resex de Jequiá.

Tabela 1 – Nº de dias monitorados por trecho de praia no trimestre 1/2023

Trecho / Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Total
T3	13	7	9	**29**
T4	11	10	9	**30**
T7	11	0	0	**11**
T8	11	0	0	**11**
T9	3	0	0	**3**

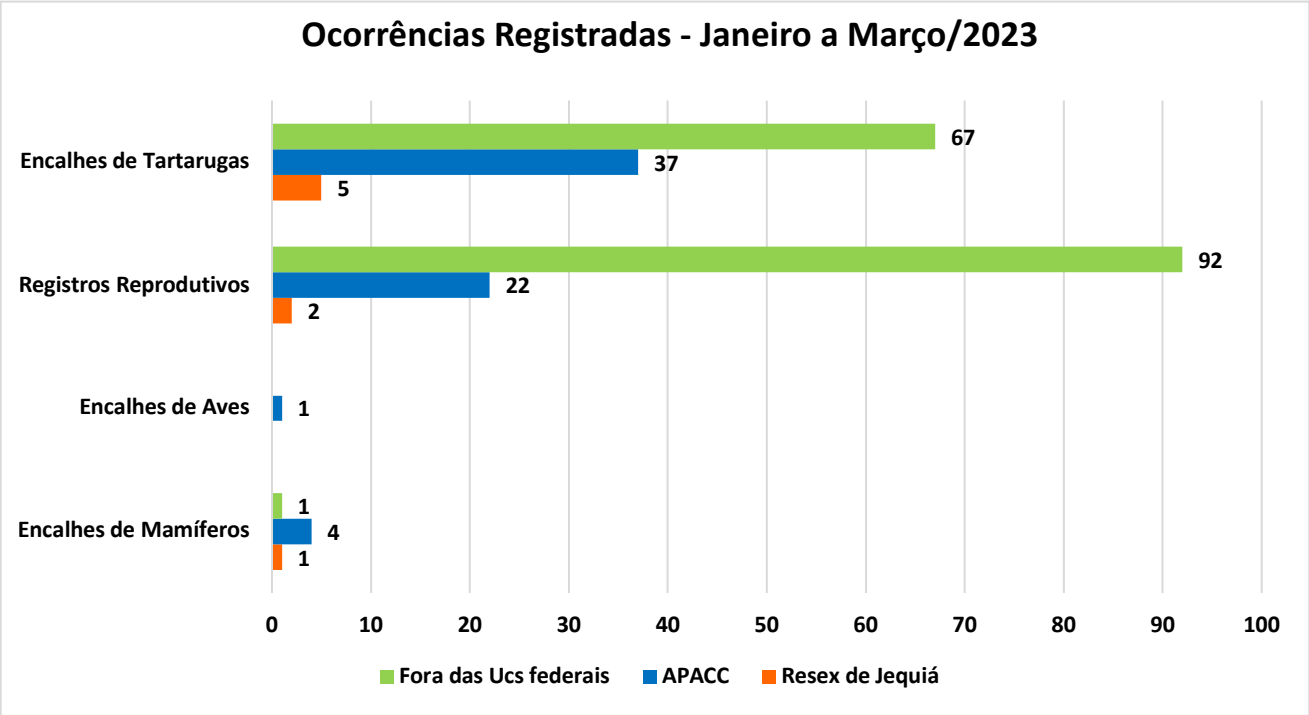

Figura 2 - Distribuição dos registros de fauna marinha no trimestre 1 de 2023.

a) Encalhes de tartarugas marinhas

Nesse trimestre foram registradas 109 tartarugas marinhas encalhadas, sendo 66 *Chelonia mydas* (tartaruga-verde), 21 *Lepidochelys olivacea* (tartaruga-oliva), sete *Caretta caretta* (tartaruga-cabeçuda), sete *Eretmochelys imbricata* (tartaruga-de-pente), **(Figura 3)** e para oito animais não foi possível

identificar a espécie devido ao avançado estágio de decomposição da carcaça ou a qualidade dos registros enviados pela população.

Figura 3 - Espécies de tartarugas marinhas encalhadas de janeiro a março de 2023 em Alagoas. a) *Chelonia mydas* (tartaruga-verde); b) *Lepidochelys olivacea* (tartaruga-oliva); c) *Caretta caretta* (tartaruga-cabeçuda); d) *Eretmochelys imbricata* (tartaruga-de-pente).

Das 109 tartarugas, quatro foram registradas ainda com vida por demanda da população, todas na área urbana de Maceió. O primeiro animal, registrado em 16/02, era uma tartaruga-oliva, encontrada na praia da Avenida **(Figura 4)**. Esse animal não apresentava a nadadeira posterior direita e, após ser estabilizado pela equipe Biota foi encaminhado ao Cetas/Ibama.

O segundo e terceiro animal, registrados em 27/02 e 10/03, eram espécimes de tartaruga-verde, tendo sido encontrados na praia de ponta verde. Os dois animais apresentavam interação com a pesca: um estava emalhado em rede enquanto o outro ficou preso em um curral. As duas tartarugas foram liberadas ao mar pela população.

O quarto animal registrado vivo, era uma tartaruga-de-pente que foi encontrada na praia da jatiúca, em 13/03 **(Figura 5)**. O animal recebeu os primeiros socorros pela equipe veterinária do Instituto Biota e, em seguida, foi levado pelo Batalhão Ambiental para o Cetas/Ibama.

Figura 4 –Tartaruga-oliva (*L. olivacea*) amputada registrada viva em Maceió, em 16/02.

Figura 5 – Tartaruga-de-pente registrada encalhada viva na praia de Jatiúca, em 13/03. O animal recebeu os primeiros socorros pela equipe veterinária do Instituto Biota.

No total do trimestre, foram registrados 12 animais com interação antrópica. Na área da APACC foram registrados três animais com interação com pesca e dois com mutilação **(Figura 6a-6e)**; e na área da Resex de Jequiá foi registrado um animal com mutilação **(Figura 6f).** Além desses, houve seis registros de animais com interação fora de UC: três mutilados e três com interação pesqueira.

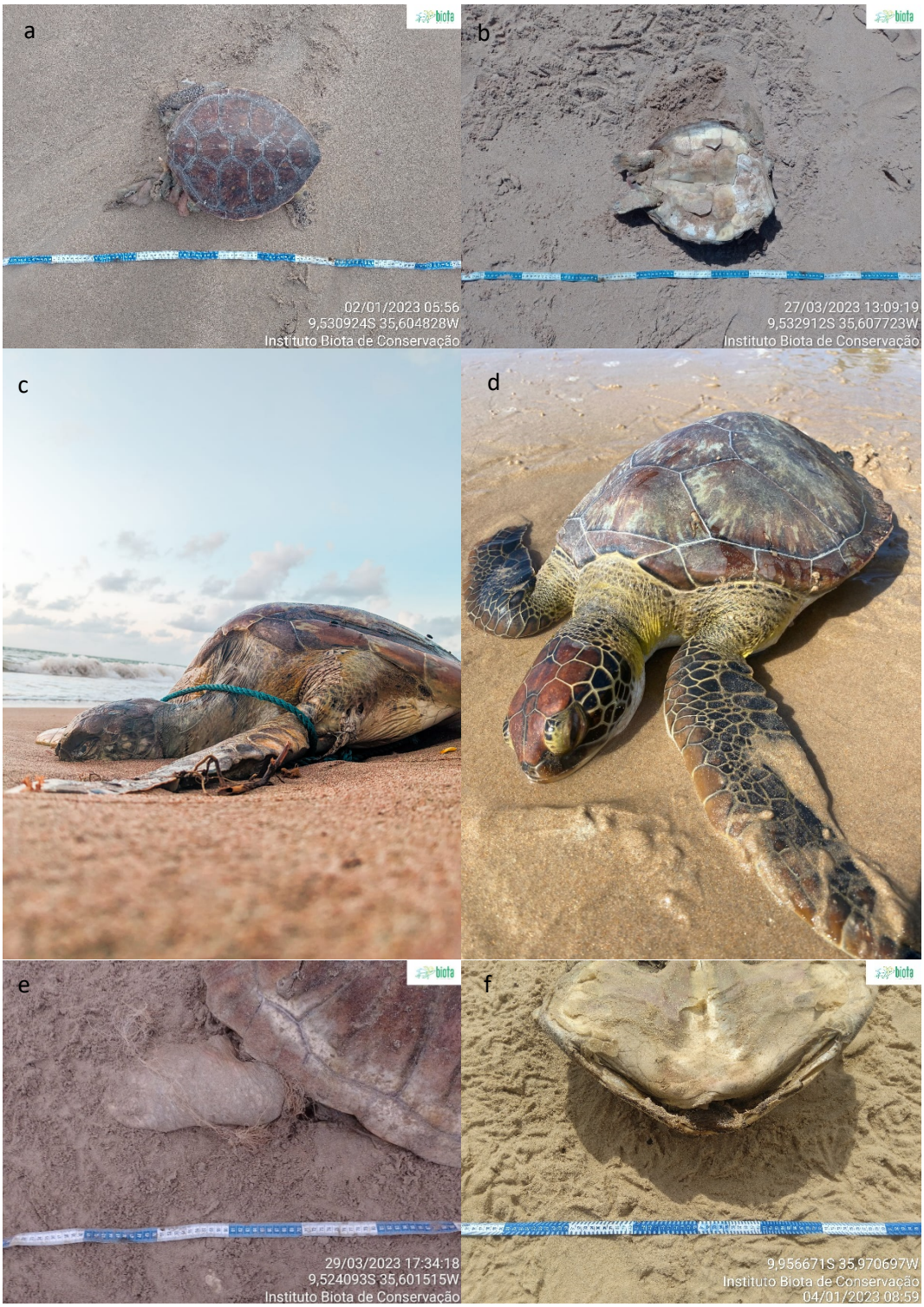

Figura 6 – Espécimes de tartaruga registrados com interação pesqueira nas UCs federais. Apa Costa dos Corais: a)T4T2/2023 b)T4T22/2023; c) T2T7/2023; d)T4T20/2023; e) T4T24/2023; Resex de Jequiá: f) T7T2/2023.

b) Registros reprodutivos de tartarugas marinhas

Com o avanço da temporada reprodutiva das tartarugas marinhas, o número de registros tende a aumentar em comparação com o trimestre anterior. Assim, foram registradas 116 ocorrências reprodutivas, sendo 51 “Com Desova” quando o animal efetivamente faz o ninho; 43 “sem desova” onde o animal não chega a colocar os ovos; nove “meia-lua”, onde o animal sobe até a praia mas retorna ao mar sem preparar a cama para desova; dois “processo interrompido”, quando o animal já iniciou o processo de desova e, por algum motivo, retorna ao mar; e 11 “não determinado”, quando não é possível determinar o tipo de ocorrência. Dentre os registros, 22 foram na área da APACC **(Figura 7)** e dois na área da Resex de Jequiá **(Figura 8)**.

Durante o trimestre houve o nascimento de 447 filhotes das quatro espécies de tartarugas que reproduzem em Alagoas **(Figura 9)**, com destaque para um nascimento de tartaruga-verde na Resex de Jequiá **(Figura 10)**. Esse nascimento chama a atenção pois essa espécie tem as ilhas oceânicas como área preferencial de reprodução, sendo poucos os registros em nossa costa.

Figura 7 – Registro de desova de tartaruga-marinha em Passo de Camaragibe, na APACC.

Figura 8 – Registro de desova de tartaruga-marinha na Resex de Jequiá.

Figura 9 – Registro de filhotes de a) tartaruga-cabeçuda; b) Tartaruga-verde; c) Tartaruga-de-pente; d) Tartaruga-oliva

Figura 10 – Nascimento de tartaruga-verde em Jequiá da Praia, em 28/02.

c) Encalhes de mamíferos aquáticos

No período desse relatório, foram registrados seis encalhes de mamíferos, sendo dois boto-cinza (*Sotalia guianensis),* um golfinho-nariz-de-garrafa (*Tursiops truncatus*), um cachalote-pigmeu (*Kogia breviceps*), um peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus)* e um delfinídeo cuja espécie não pode ser determinada.

O espécime de cachalote-pigmeu foi registrado ainda vivo, no dia 05/02, em Maragogi. O animal era uma fêmea adulta bastante debilitada, que acabou indo a óbito após a chegada da equipe ao local. Foram coletadas diversas amostras para análises que, futuramente, permitirão determinar a causa da morte. **(Figura 11)**.

Os dois espécimes de Boto-cinza foram registrados nos dias 15/02 e 04/03, respectivamente em Barra de Santo Antônio (Praia da Maré Mansa) e

Jequia da Praia **(Figura 12)**. Os dois animais estavam em avançado estágio de decomposição e não foi possível determinar sua causa de morte.

O peixe-boi-marinho foi registrado morto em 16/02, na praia de Riacho Doce, em Maceió **(Figura 13)**. O animal estava em avançado estágio de decomposição, não tendo sido possível determinar a causa da morte.

O espécime de golfinho-nariz-de-garrafa foi registrado em 11/03, em Porto de Pedras, por meio de um vídeo enviado pela população. O animal era um juvenil e estava em moderado estágio de decomposição, não tendo sido possível determinar a causa da morte.

Figura 11 - Cachalote-pigmeu foi registrado ainda vivo, no dia 05/02, em Maragogi.

Figura 12 – Espécimes de Boto-cinza registrados nos dias 15/02 e 04/03, em Barra de Santo Antônio e Jequia da Praia.

Figura 13 – Peixe-boi-marinho registrado morto em 16/02, na praia de Riacho Doce, em Maceió.

d) Encalhes de aves marinhas

No período desse relatório, foi registrado um encalhe de ave marinha, sendo um atobá-grande (*Sula dactylatra*) que foi encontrado vivo na praia de Japaratinga **(Figura 14)**. O animal foi resgatado pelo Batalhão Ambiental e encaminhado ao CETAS-IBAMA, em Maceió.

Figura 14 – Atobá-grande (*Sula dactylatra*) encontrado vivo na praia de Japaratinga.

4.2 – Monitoramento Participativo

Nesse trimestre, 41% (n=96) do total de ocorrências foram registradas por demanda da população via *Instagram, WhatsApp* e ligações.

4.3- Projeto “Observando os Rios”

O Observando os Rios, realizado em parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica, mobiliza comunidades em torno da qualidade da água de rios e outros corpos d’água das localidades onde vivem. Anualmente a SOS Mata Atlântica compila esses resultados e divulga um panorama nacional sobre a qualidade dos corpos hídricos no Brasil. Em Maceió, o Instituto Biota de Conservação, realiza o acompanhamento dos rios Pratagy e Riacho Doce. Nesse último trimestre, as análises foram realizadas nos dias 21/01, 26/02 e 25/03 **(Figura 15)**.

Figura 15 – Análise da água no projeto Observando os Rios.

4.4 – Ações de sensibilização ambiental

a) Campanha informativa “Encalhou?!”

Entre os dias 04 e 10 de janeiro foi realizada a campanha informativa “Encalhou?!”. Ao longo da campanha, as equipes percorreram as praias entre os municípios de Maragogi e Feliz Deserto, distribuindo cartazes e bonés, buscando

formar uma rede de colaboradores para auxiliar no registro e atendimento dos encalhes de fauna marinha em Alagoas.

Foram visitados órgãos públicos, hotéis, restaurantes, colônias de pescadores, entre outros, totalizando 41 colaboradores cadastrados em quatro dias de campanha **(Figura 16)**. O relatório detalhado da “Campanha Encalhou?!” encontra-se anexo a este relatório.

Figura 16 – Campanha Encalhou?!ao longo da costa Alagoana.

b) Palestra e Exposição “A fauna marinha em suas mãos” e palestra

Em 31/01, a equipe do Instituto Biota esteve em Maragogi para realizar uma capacitação com a Secretaria de Meio Ambiente do município **(Figura 17)**. Durante a palestra foram mostrados todos os cuidados e procedimentos que se deve ter ao encontrar animais marinhos encalhados, bem como sobre como proceder com as tartarugas em época reprodutivas e ao flagrar o nascimento de filhotes. O evento contou com a participação de 20 pessoas, entre estudantes, membros da comunidade e profissionais da área.

Além disso, foram realizadas diversas exibições da exposição “A fauna marinha em suas mãos” **(Figura 18)**: em 12/02, em um campeonato de surf amador, em Coruripe, com cerca de 80 participantes; em 21/03, em Jequiá da praia, com 80 participantes; em 22/03 na Fábrica Crystal-Coca-Cola, Maceió, com 40 participantes; e, em 23/03, na Escola Adelina de Carvalho (Marechal Deodoro), com 70 participantes, e na Fábrica da Coca-Cola, com 200 participantes.

Assim, ao longo do trimestre as ações de sensibilização ambiental alcançaram cerca de 490 pessoas.

Figura 17 – Capacitação com a Secretaria de Meio Ambiente de Maragogi.

Figura 18 – Exposição “A fauna marinha em suas mãos” nos eventos comemorativos à Semana da água,

4.5- Políticas Públicas

a) Reunião com a nova gestão da APA Costa dos Corais

A reunião ocorreu em 01/02, na sede do Instituto Biota **(Figura 19)**. Na ocasião, foram apresentadas as ações que o Instituto Biota tem desenvolvido no território da APACC ao longo dos anos.

b) 43ª e 44ª Reunião Ordinária do CONAPACC

As reuniões ordinárias do conselho consultivo da APACC ocorreram, respectivamente, em 07/02 e em 30/03, sendo uma online a outra presencial **(Figura 20)**. Nas reuniões, que contaram com cerca de 60 participantes cada, foram discutidos temas relevantes para a gestão da UC, como abertura de

piscinas naturais, e pesca. Na reunião de março, o Instituto Biota apresentou para o conselho o Projeto Mangue Vivo e seus primeiros resultados.

Figura 19 – Reunião com a gestão da APA Costa dos Corais.

Figura 20 – 44ª Reunião Ordinária do CONAPACC, em Tamandaré.

c) Reunião do Comitê de Bacias Hidrográficas do Pratagy (CBHP)

A reunião do CBHP ocorreu online, no dia 16/02 e teve como pauta a aprovação do plano de trabalho para o ano de 2023 **(Figura 21)**. Na ocasião, o Instituto Biota apresentou para o comitê o Projeto Mangue Vivo.

d) Reunião de adesão ao Promanguezais

A reunião ocorreu online, em 06/03, após convite para participar do ProManguezais, uma iniciativa do Ministério Público Estadual e Federal voltada para a proteção dos manguezais em Alagoas **(Figura 22)**. Na ocasião, o Instituto Biota apresentou o Projeto Mangue Vivo, falando de sua importância para auxiliar na preservação das áreas de manguezais.

e) Reunião ordinária do conselho da APA do Pratagy

A reunião ocorreu em 16/03, na sede do IMA-AL, contando com a presença de cerca de 10 conselheiros e teve como objetivo a apresentação da nova gestão do Conselho **(Figura 23)**. Na ocasião, o Instituto Biota apresentou para o conselho o Projeto Mangue Vivo e sua importância para a APA do Pratagy.

Figura 21 – Reunião do Comitê de Bacias Hidrográficas do Pratagy (CBHP)

Figura 22 – Reunião de adesão ao Promanguezais

Figura 23 - Reunião ordinária do conselho da APA do Pratagy

f) Assembleia Geral Ordinária do Conselho da Resex Marinha da Lagoa do Jequiá

A reunião ordinária ocorreu em 31/03, com a presença de cerca de 38 membros do poder público, setor privado e representantes das comunidades tradicionais **(Figura 24)**. O encontro foi marcado pela celebração da publicação do Plano de Manejo da Resex e posse de seus Conselheiros para o próximo biênio. Após retrospectiva histórica da UC, foram discutidas perspectivas de

ações que vislumbrem e fortaleçam a ação participativa do Conselho nas políticas decisórias sobre seu uso sustentável.

Figura 24 - Reunião ordinária do conselho da Conselho da Resex de Jequiá.

4.6- Outras atividades

a) Início do Projeto Mangue Vivo

O Projeto Mangue Vivo é uma realização do Instituto Biota, com patrocínio da Coca-Cola Brasil e apoio da Solar Coca-Cola. O projeto teve início em 2023, para atuar como guardião dos manguezais da Região Hidrográfica do Pratagy, monitorando e auxiliando as autoridades competentes no combate ao desmatamento desse ecossistema. Para isso, foram selecionadas 14 áreas entre os municípios de Maceió e Barra de Santo Antônio (incluindo trechos dentro da APA do Pratagy e da APA Costa dos Corais), totalizando mais de 300 hectares monitorados mensalmente, acompanhando o status de preservação das florestas de manguezal **(Figura 25)**.

Figura 25 – Monitoramento de áreas de manguezal na APA Costa dos Corais.

5- Mídia espontânea – Divulgação do projeto

Nesse trimestre, o Instituto Biota de Conservação teve **70 divulgações em mídia espontânea**, sendo 55 via site de notícias, uma impressa e 14 via televisão (totalizando 56 minutos de mídia). A tabela com os links e detalhamento das divulgações em mídia do trimestre seguem como **anexo**.

6- Anexos

- Planilha de Clipagem "Trimestre 1/2023";

- Planilha KPI;

Documento assinado digitalmente
gov.br
BRUNO STEFANIS SANTOS PEREIRA DE OLI
Data: 11/04/2023 21:38:36-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Bruno Stefanis Santos Pereira de Oliveira
Presidente do Instituto Biota de Conservação
CRBio 67.522/08-D